



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



Abril/2006

APRESENTAÇÃO

Histórico

A Faculdade de Engenharia Agrícola foi criada em 10/07/1985 oriunda do Departamento de Engenharia Agrícola da Faculdade de Engenharia de Alimentos e Agrícola, onde já ministrava o curso de graduação em Engenharia Agrícola desde 1976. Desde então até 2005, já formou 474 alunos de graduação e 552 alunos de pós-graduação, sendo 375 em nível de mestrado e 177 em nível de doutorado.

Atualmente, com 37 docentes, sendo 97% com doutorado e com um corpo de servidores técnicos e administrativos em número próximo ao necessário, a Faculdade de Engenharia Agrícola possui maturidade e competência para auxiliar no desenvolvimento agrícola regional e nacional.

Para desenvolvimento de suas atividades-fim em termos de ensino, pesquisa e extensão, a Faculdade ocupa uma área de 120.000 m², que reúne instalações modernas e funcionais onde se localizam as salas de aula e Laboratórios de Ensino e Pesquisa, num total de 6.600 m² de área construída. Contamos também com 11 salas de aula utilizadas principalmente para as disciplinas de graduação e de pós-graduação, compatíveis com os tamanhos das diversas turmas, climatizadas e equipadas como equipamentos de informática e audiovisuais.

A Faculdade possui ainda um Campo Experimental de 10 ha, com o objetivo de prestar apoio técnico, didático e operacional nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. O Campo Experimental representa um laboratório didático estratégico da Unidade, viabilizando aulas práticas, montagem de módulos didáticos, cursos e palestras relacionados com disciplinas de graduação e de pós-graduação, atendendo, sob demanda, cursos e demais atividades de extensão universitária. Essa Seção acadêmica possui talhões coletores para estudos de erosão do solo, posto meteorológico, infra-estrutura de irrigação e conjunto de máquinas e implementos agrícolas à disposição dos alunos para desenvolvimento de aulas práticas e pesquisas.

Com o fim dos Departamentos e criação de uma nova estrutura organizacional, no final de 2003 foram criados os Conselhos Integrados de Ensino, Pesquisa e Extensão, como forma de proporcionar maior inter-relação entre as pesquisas desenvolvidas nas diferentes áreas do conhecimento da Faculdade. Assim, os nossos docentes atuam majoritariamente em um de seus três Conselhos Integrados: de Infra-Estrutura Rural, de Planejamento e Gestão e de Tecnologia de Processos, podendo atuar também junto aos demais, de acordo com suas áreas de interesse.

A partir de então, os Laboratórios passaram a ter maior destaque na Faculdade. As atividades desenvolvidas nesses órgãos possibilitam ao docente uma maior flexibilização de sua atuação no ensino e na pesquisa, potencializando as condições para execução de atividades interdisciplinares

na Faculdade. Cada um conta com um docente responsável e equipe de técnicos que, em sua maioria, possui formação em nível de pós-graduação, o que certamente contribui para o atendimento dos objetivos aos quais se propõem.

Ainda em termos de infra-estrutura, a FEAGRI conta com um parque computacional constantemente atualizado, sendo referência dentro das demais Unidades de Ensino e Pesquisa da UNICAMP, que merece destaque no item infra-estrutura. Sob a responsabilidade da Seção de Informática estão disponibilizados mais de 120 microcomputadores interligados em rede para uso dos alunos. A Seção responsabiliza-se também pela conectividade da Rede de Informática da Faculdade, formada por um backbone com equipamentos com capacidade de roteamento e transmissão de 100 mbps. Por meio de fibra-óptica, os diversos prédios e laboratórios da FEAGRI, estão interligados, totalizando um parque de aproximadamente 420 máquinas.

Outro importante apoio ao desenvolvimento das atividades da Faculdade encontra-se no acervo de nossa biblioteca. Localizada no interior da Biblioteca Central da UNICAMP, a Biblioteca da Área de Engenharia - BAE agrupa também os acervos das bibliotecas das demais Unidades que compõem a áreas das tecnológicas da Universidade, disponibilizando à nossa comunidade 34.993 livros, 3.346 teses e 2.765 títulos de periódicos entre estrangeiros e nacionais, correntes e não correntes, além de 8 bases de dados em CD.

Em relação ao ensino de graduação, o curso de Engenharia Agrícola objetiva formar profissionais aptos a atuarem na resolução de problemas de engenharia que afetam o desenvolvimento rural. Para isso, municia-se de conhecimentos básicos de ciências físico-matemáticas, de engenharia, de ciências agrícolas e de sócio-economia, desenvolvendo atividades nas áreas de máquinas agrícolas, engenharia de águas e solos para construção e ambientação rural, planejamento rural, beneficiamento, conservação, manuseio e pré-processamento de produtos agrícolas.

Com um currículo baseado na experiência de outros países como Estados Unidos e Inglaterra, o curso de Engenharia Agrícola, desde o início, foi projetado para proporcionar uma formação sólida em engenharia. A partir de 1992 e com mais de dez turmas formadas, iniciaram-se estudos para a reestruturação curricular, procurando definir um perfil para os profissionais direcionado às necessidades brasileiras. Após ampla discussão com a comunidade, tal reestruturação foi aprovada pela Congregação da Unidade e implementada a partir de 1997. Atualmente, o curso de graduação em Engenharia Agrícola oferece 70 vagas pelo Vestibular da UNICAMP, tendo 341 alunos matriculados em 2005.

Em relação à atuação pós-graduação, a implantação dos cursos de mestrado e doutorado em Engenharia Agrícola sempre foi entendida como medida fundamental na busca de soluções para problemas tecnológicos de engenharia relacionados à agricultura. Em 1978, iniciou-se o curso de Mestrado em Engenharia Agrícola em Máquinas Agrícolas e em Pré-Processamento de Produtos Agropecuários, áreas que representavam uma inovação em termos de pós-graduação em nível nacional.

Como conseqüência do desenvolvimento quantitativo e qualitativo das pesquisas realizadas, o doutorado passou a ser oferecido a partir de 1993, consolidando, então, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola. Tendo realizada uma reestruturação do programa de pós-graduação em 1999, o curso passou a contar com as áreas de concentração em Água e Solo, Construções Rurais e Ambiente, Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável, Tecnologia Pós-Colheita e Máquinas Agrícolas. Atualmente com 231 alunos matriculados no mestrado e doutorado, a Unicamp é a única Universidade do Estado de São Paulo a possuir um programa de pós-graduação em Engenharia Agrícola, cobrindo todas as áreas de conhecimento pertinentes, validado e recomendado pela CAPES.

Com um corpo de colaboradores compreendido de 37 docentes, 03 professores colaboradores voluntários, 11 pesquisadores colaboradores voluntários e 64 funcionários técnicos e administrativos, a Faculdade tem melhorado sua produção, como pode ser observado nos seguintes números: projetos com financiamento: 2001: 102; 2002: 123; 2003: 144; 2004: 126; artigos publicados: 2001: 36; 2002: 48; 2003: 70; 2004: 81; participação em congressos: 2001: 24; 2002: 148; 2003: 117 e 2004: 93, dentre outros.

A FEAGRI oferece ainda cursos de Extensão e de Especialização cujas características principais são a difusão de conhecimentos, tecnologias e aprimoramentos desenvolvidos no âmbito da Faculdade, transformando-os em mecanismos seguros de atualização profissional da comunidade externa à UNICAMP. As atividades dos cursos de extensão, em suas diversas modalidades, possibilitaram o treinamento de 2.150 alunos até 2005, demonstrando a importância desse segmento na formação de recursos humanos. Além disso, a Faculdade desenvolve o importante papel social através de assessoria e treinamentos a produtores e assentados junto aos Assentamentos Sumaré I e II e também, mediante a realização de cursos de formação de gestores da produção agropecuária em assentamentos rurais de reforma agrária, em parceria com o INCRA.

Elaboração do Planejamento Estratégico

O primeiro Planejamento Estratégico da Faculdade de Engenharia Agrícola foi elaborado em final de 2003 e encaminhado à Reitoria em fevereiro de 2004, sob fase de intensas discussões na Faculdade. Com o apoio da Reitoria e do LabGraf, esse trabalho resultou na publicação de nosso Planejamento Estratégico, distribuído a cada um dos integrantes de nossa comunidade de todos os segmentos: discentes, docentes e servidores técnicos e administrativos.

Em meados de 2005 a Reitoria desencadeou o processo de revisão dos Planejamentos Estratégicos das Unidades, dando-nos como prazo marco de 2006. Para atingir esse propósito, internamente à FEAGRI foi elaborada uma programação em meio ao andamento dos objetivos propostos no Planejamento inicial, planejamento este feito sob bases ainda incertas de uma inovadora e recente estrutura organizacional.

Em 21 de setembro de 2005, em sua 10ª Sessão Ordinária, o Conselho Estratégico da Faculdade – CONEST, colegiado criado a partir do estabelecimento de nossa nova estrutura organizacional e que tem como atribuição principal a condução do planejamento e a gestão estratégica da Faculdade, aprovou as seguintes ações para viabilizarmos a revisão do Planes:

- 1) *Atualização de documento contendo andamento da execução das ações estabelecidas no Planes em 2003;*
- 2) *Envio do documento aos Conselhos Integrados, para ciência e discussão;*
- 3) *Organização de reuniões com a comunidade em dezembro de 2005, para revisão do Planes.*

Em 15 de dezembro de 2005, na Casa do Professor Visitante, realizamos a primeira etapa da revisão, com o importante apoio da Sra. Fátima Pires e equipe. Com a participação de 27 integrantes da comunidade da FEAGRI, foram definidos Missão e Visão de Futuro da FEAGRI para 2013; a partir da análise do ambiente interno, nossos pontos fortes, fracos e a melhorar; nossas questões estratégicas principais e, a partir delas, nossos objetivos estratégicos preliminares.

Com base nessas discussões, em 21 de fevereiro de 2006, os responsáveis pelo detalhamento dos objetivos estratégicos preliminares fizeram apresentação à comunidade de diagnóstico da viabilidade da execução de cada um deles, com vistas à definição de objetivos a serem trabalhados nos próximos anos. Finda essa etapa e após reunião do Conselho Estratégico, optou-se pela realização de nova reunião com a comunidade para validação dos trabalhos, onde avançaríamos mais um pouco no nosso planejamento, agora elaborando inclusive planos de ações preliminares e designando os seus responsáveis, tornando claro a todos o esforço e o envolvimento necessários para que os objetivos estratégicos sejam efetivamente executados.

Concluída a revisão do Planes de 2006 com a aprovação da Congregação, em 12 de abril de 2006, ficou agendada uma reunião de avaliação estratégica para outubro de 2006 com os envolvidos e comunidade, onde deverão ser discutidos o andamento da execução planos de ações e eventuais reposicionamentos para cumprimento dos objetivos dentro dos prazos propostos inicialmente. Esse trabalho deverá ser conduzido e monitorado pelo Conselho Estratégico, instância que se reúne ordinariamente a cada dois meses e que, certamente, trabalhará com afinco para efetivação do nosso Planejamento Estratégico.

*Prof. Dr. Roberto Testezlaf
Diretor
Faculdade de Engenharia Agrícola
Abril de 2006*

ÍNDICE

1. Missão	1
2. Princípios e Valores	2
3. Análise do ambiente externo	
3.1. Fatores externos e seus impactos.....	3
4. Análise do Ambiente Interno	
4.1. Pontos fortes, a melhorar e fracos.....	4
5. Visão de Futuro para 2013.....	5
6. Questões Estratégicas	
6.1. Questões estratégicas X ambiente	6
7. Objetivos Estratégicos	
7.1. Objetivos estratégicos e respectivos responsáveis	7
7.2. Descrição dos objetivos	8

1. MISSÃO DA FACULDADE DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

- ↪ *Formar engenheiros agrícolas e capacitar profissionais para atuarem na área, com base técnica diversificada e capazes de constante aprendizado, através de Ensino, Pesquisa e Extensão de qualidade e atualizado.*
- ↪ *Gerar e difundir o conhecimento para o agronegócio e para a sociedade, com base na ética profissional e nos princípios da sustentabilidade.*

2. PRINCÍPIOS E VALORES

A Faculdade de Engenharia Agrícola cumprirá a sua missão obedecendo aos seguintes princípios:

- Ética profissional.
- Respeito às convicções ideológicas, políticas e religiosas, e às diferenças de classe e raça.
- Defesa do ensino público, gratuito e de qualidade.
- Compromisso social de difusão de conhecimento.
- Zelo pelo bem público.
- Direcionamento do Ensino, a Pesquisa e a Extensão para os fundamentos da engenharia, considerando e respeitando os demais conhecimentos afins.
- Trabalho em prol da dignidade humana.
- Respeito à sustentabilidade.
- Democracia.
- Alinhamento com as demandas da sociedade.
- Busca permanente pelo desenvolvimento científico, tecnológico e social.

A Faculdade de Engenharia Agrícola procurará sempre atuar com:

- Disposição para resolver problemas e diferenças através do diálogo.
- Liberdade de pesquisa dentro das diretrizes estabelecidas pela FEAGRI.
- Integração, cooperação e valorização dos integrantes da instituição.
- Interdisciplinaridade.
- Institucionalidade às atividades desenvolvidas pelos integrantes da comunidade.
- Busca contínua pela qualificação dos integrantes da FEAGRI.
- Ambiente físico propício à convivência.
- Formação de pessoas criativas e com a capacidade para trabalhar em equipes.
- Otimização de recursos.
- Respeito ao saber do público alvo no processo de formação e difusão de conhecimento.
- Excelência nas áreas de conhecimento das ciências agrárias
- Busca de soluções de problemas predominantemente brasileiros.
- Participação e transparência.
- Aprofundamento da relação com o setor agrícola, valorizando a busca e oferta de soluções para o atendimento da parcela excluída desse setor.

3. ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO

3.1 - Quadro 1 – Fatores externos e seus impactos

Fator		Impacto	Positivo C = Catalisador O = Oportunidade	Negativo O = Ofensor A = Ameaça
01	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança do perfil do aluno que ingressa na Universidade - Multidisciplinaridade na formação do Eng. Agrícola - Mudança de perfil do emprego 	Adequação do currículo às necessidades atuais	O	
		Desatualização com conseqüente redução de demanda pelo curso de Engenharia Agrícola		A
02	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento do agronegócio no país 	Geração e difusão de tecnologias apropriadas de produção e agregação de valor, proporcionando competitividade com responsabilidade social e ambiental	O	
		Aumento do número de vagas e diversificação do currículo		A
03	<ul style="list-style-type: none"> - Desemprego devido à substituição de mão-de-obra por tecnologia - Volta ao campo de parte da população urbana 	Geração e difusão de tecnologias apropriadas de produção e agregação de valor, proporcionando competitividade com responsabilidade social e ambiental	O	
04	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento de vagas no ensino público para atender uma demanda crescente 	Aumento de vagas	O	
		Abertura de um novo curso em área correlata	O	
		Diminuição de nossa participação dentro da Unicamp e no Estado		A
05	<ul style="list-style-type: none"> - Degradação crescente do meio ambiente - Preocupação com o uso racional dos recursos para atendimento das exigências de preservação do meio ambiente 	Desenvolvimento da pesquisa voltadas a preservação do meio ambiente	O	
		Desenvolvimento de tecnologia de menor impacto ambiental		A
06	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação de política pública voltada para a produção e comercialização da produção agrícola 	Desenvolvimento da pesquisa agrícola	O	
		Melhoria da infra-estrutura física e pessoal	O	
		Descontinuidade das políticas públicas		A
07	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da população 	Geração e difusão de tecnologias apropriadas de produção e agregação de valor proporcionando competitividade com responsabilidade social e ambiental	O	
		Aumento de vagas	O	
		Abertura de um novo curso em área correlata	O	
08	<ul style="list-style-type: none"> - Mercado exigente em qualidade e diversidade 	Geração e difusão de tecnologias apropriadas para produção de alimentos seguros	O	
		Salto tecnológico	O	
		Perda de domínio tecnológico		A
9	<ul style="list-style-type: none"> - Crescente conscientização da sociedade quanto à aplicação de recursos financeiros - Limitação de recursos aplicados em ensino e pesquisa 	Redução do investimento na instituição		A

4. ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO

4.2 – Quadro 1 - Pontos Fortes, a Melhorar e Fracos

Pontos Fortes +F	<ul style="list-style-type: none">+F1. Pertencer à Unicamp+F2. Multidisciplinaridade do corpo técnico+F3. Formação profissional
Pontos a Melhorar M	<ul style="list-style-type: none">M1. Comprometimento institucional (individualismo)M2. Projeto PedagógicoM3. Estrutura física (geral)M4. Reposição do quadro docenteM5. Política de modernização do parque de informática para docentesM6. Definição de política de pesquisaM7. Transferência de tecnologia e captação de recursosM8. Número do quadro de servidoresM9. Indicadores que compõem o orçamento qualificadoM10. Informatização e procedimentos administrativosM11. Infra-estrutura dos laboratórios didáticosM12. Número do quadro docenteM13. Procedimentos e atribuições administrativasM14. Políticas institucionaisM15. Relacionamento internoM16. Divulgação da Faculdade interna e externamenteM17. Publicações
Pontos Fracos -f	<ul style="list-style-type: none">-f1. Sistema de orientação (localização de laboratórios)-f2. Desperdício de material-f3. Falta de políticas de pesquisa (publicações)-f4. Falta de planejamento na ampliação das atividades-f5. Cantina-f6. Carência de infra-estrutura física, serviços, equipamentos e materiais de laboratório

5. VISÃO DE FUTURO PARA 2013

- ↪ *Somos reconhecidos interna e externamente como símbolo de excelência, pela contribuição no ensino, pesquisa e extensão em áreas afins das ciências agrárias.*
- ↪ *Trabalhamos de forma interdisciplinar e cooperativa, valorizando a qualidade, qualificações e profissionalismo dos integrantes da comunidade, atendendo demandas da sociedade brasileira com eficiência e dinamismo, disponibilizando tecnologias e conhecimento associados ao nome da FEAGRI.*
- ↪ *Temos inserção nacional e internacional e participamos da formulação de políticas públicas na área das ciências agrárias.*

6. QUESTÕES ESTRATÉGICAS

6.1. Quadro 3 – Questões Estratégicas X Ambiente

Questão Estratégica	AMBIENTE	
	Externo (Fatores) vide Quadro 1	Interno (Pontos) vide Quadro 2
Q1. Conhecimento das demandas da sociedade para formação de recursos humanos	2, 4 e 7	M1, M2, M4, M6, M7, M8, M12, M14 e M16 -f4
Q2. Ampliação da capacidade de atendimento das necessidades e demandas da sociedade	2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	M1, M2, M4, M6, M7, M8, M12, M14 e M16 -f4
Q3. Reestruturação do projeto pedagógico	1, 2, 4 e 7	M1, M2, M6, M11 e M14
Q4. Readequação curricular	1, 2, 4 e 7	M1, M2, M6, M11 e M14
Q5. Capacitação, atualização e readequação dos recursos humanos	2, 4 e 6	+F2 e +F3 M1, M8, M10, M13 e M15
Q6. Rompimento de barreiras pessoais		M1 e M15
Q7. Fomento às atividades interdisciplinares	6 e 8	+F2 e +F3 M1, M6, M14, M15 e M16 -f3
Q8. Política de seleção de alunos de graduação e pós-graduação	1, 4 e 7	M2, M6, M14 e M16
Q9. Política de pesquisa	2, 3, 5, 6, 7 e 8	+F1, +F2 e +F3 M1, M3, M6, M7, M8, M9, M14, e M17 -f3 e -f6
Q10. Política de extensão	2, 3, 7 e 8	+F2 e +F3 M1, M7, M14, e M16 -f6
Q11. Intensificação e organização das atividades de extensão	2, 3, 6, 7 e 8	+F2 e +F3 M1, M7, M8, M10, M13, M14, e M16 -f4 e -f6
Q12. Definição de prioridades de pesquisa	2, 3, 5, 6, 7 e 8	+F2 e +F3 M1, M6, M9 e M14 -f3 e -f4
Q13. Relações interinstitucionais	4, 6 e 9	+F1, +F2, +F3 M1, M6, M14 e M16
Q14. Inserção institucional na política pública	4, 6 e 9	+F1, +F2, +F3 M1, M14 e M16
Q15. Infra-estrutura física, de serviços, equipamentos e materiais	6 e 9	M3, M5, M10, M11, M13 -f1, -f2, -f4, -f5 e -f6
Q16. Gestão de processos	6 e 9	M8, M10 e M13 -f2, -f4 e -f6

7. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

7.1 - Quadro 4 – Objetivos estratégicos e respectivos responsáveis

Objetivo	Área	Objetivo Estratégico	Questões estratégicas	Gerente	Previsão de execução
01	GRADUAÇÃO	1.1. Readequação do curso de Engenharia Agrícola	Q1, Q3, Q4, Q5, Q7, Q15	Prof. Oscar Braunbeck	1/9/2005 a 1/5/2007
		1.2. Reformulação do projeto pedagógico através de seminários pedagógicos das cadeias de disciplinas	Q1, Q3, Q4, Q5, Q7, Q15	Próximo Coordenador de Graduação	1/8/2007 a 1/1/2008
		1.3. Criação de um novo curso	Q1, Q3, Q4, Q5, Q7, Q15	Profs. Roberto Testezlaf, Paulo Magalhães e Denis Roston	2/3/2006 a 1/4/2007
02	PÓS-GRADUAÇÃO	2.1. Revisão do programa de pós-graduação	Q1, Q4, Q8	Prof. José Euclides Stipp Paterniani	1/3/2006 a 1/1/2007
03	PESQUISA	3.1. Organização e priorização da pesquisa institucional	Q1, Q2, Q5, Q7, Q9, Q11, Q12, Q15	Profa. Raquel Gonçalves	1/5/2006 a 1/1/2007
		3.2. Incentivo de projetos temáticos	Q1, Q2, Q5, Q6, Q7, Q9, Q11, Q12, Q15	Profa. Raquel Gonçalves	1/1/2007 a 1/2/2009
04	EXTENSÃO	4.1. Fomento às atividades de extensão	Q2, Q5, Q7, Q10, Q11, Q13, Q15	Prof. Dr. Sylvio Luís Honório	1/5/2006 a 1/8/2007
05	ADMINISTRAÇÃO	5.1. Promoção da qualificação e motivação dos servidores	Q3, Q4, Q5, Q6, Q8, Q9, Q10, Q14, Q16	Mônica Rovigati e Rosângela Parreira	1/5/2006 a 1/3/2007
		5.2. Revisão dos processos administrativos	Q5, Q6, Q16	Grupo de Melhoria dos Processos	1/5/2006 a 1/4/2007
06	POLÍTICAS ESTRATÉGICAS	6.1. Realização de seminários para definir competências da FEAGRI visando o estímulo das relações interinstitucionais	Q1, Q2, Q6, Q7, Q10, Q12, Q13, Q14, Q15	Profs. Roberto Testezlaf e Paulo Magalhães	1/3/2007 a 1/2/2008
		6.2. Realização de workshops inter e institucionais	Q1, Q2, Q4, Q6, Q7, Q10, Q12, Q13, Q14, Q15	Profs. Roberto Testezlaf e Paulo Magalhães	1/6/2007 a 1/2/2008

7.2 – Descrição dos objetivos estratégicos

Objetivo 1 - Área: Graduação

1.1 – Readequação do curso de Engenharia Agrícola

Este objetivo, já em execução desde setembro de 2005, propõe-se a promover a ampla revisão da grade curricular do curso de Engenharia Agrícola. Até o momento, as seguintes etapas foram realizadas: a elaboração do plano de ação, o estabelecimento das cadeias de disciplinas e a primeira rodada geral de discussões. A partir de abril de 2006, deverão ocorrer novas rodadas de discussões para apresentação dos resultados e, em seguida, fase geral de discussões entre os docentes envolvidos para posterior aprovação em assembléia e nas instâncias competentes (CG e Congregação).

1.2 – Reformulação do Projeto Pedagógico

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação somente deverá ocorrer a partir de agosto de 2007, quando então deveremos ter concluído o objetivo 1.1. A proposta preliminar deverá contemplar a realização de seminários pedagógicos das cadeias de disciplinas para definição da estratégia pedagógica da Faculdade. A partir de então deverá ser criada Comissão Especial, que deverá buscar apoio na Faculdade de Educação para realização dos estudos, devendo ocorrer também seminários em conjunto com essa Unidade. A proposta de reformulação do projeto pedagógico para o curso deverá ser apresentada à comunidade e após as devidas aprovações e sua implantação deverá ser por adesão voluntária dos docentes.

1.3 - Criação de um novo curso

Desde 2003 a Unidade trabalha em uma proposta de criação de um novo curso de graduação em Engenharia Ambiental. A proposta foi formulada por Comissão indicada pela comunidade e aprovada pela Congregação da Faculdade em 2005, sendo enviada à PRG e demais Unidades envolvidas diretamente no curso, para discussão. Caso a proposta seja aprovada, deverão ocorrer discussões na Faculdade para negociação e/ou aprovação de eventuais alterações sugeridas externamente. Após essa etapa, deverão ser providenciadas as aprovações necessárias (Congregação, CCG e CONSU), esperando-se que o curso seja implantado e oferecido à sociedade a partir de 2008.

Objetivo 2 – Área: Pós-Graduação

2.1 - Revisão do Programa de Pós-Graduação

A revisão da estrutura curricular e de aspectos regimentais do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola já foi iniciada em março de 2006, quando foi distribuída uma proposta preliminar elaborada pela Comissão de Pós-Graduação, juntamente com um cronograma das atividades referentes ao objetivo, cuja conclusão deverá ocorrer em dezembro de 2006. Como o presente objetivo está vinculado à questão estratégica “Política de seleção de alunos de graduação e de pós-graduação”, poderão ser estabelecidos critérios para melhorar a seleção de candidatos ao curso de pós-graduação da Faculdade.

Objetivo 3 – Área: Pesquisa

3.1 - Organização e priorização da pesquisa institucional

Tal objetivo tem como estratégia inicial a busca de infra-estrutura física e de pessoal para o funcionamento da Secretaria de Pesquisa e Projetos e da Comissão de Pesquisa da Faculdade. A partir disso, deverá elaborar diagnóstico contendo as competências da FEAGRI, levantamento dos projetos em andamento, o volume de recursos e o levantamento dos equipamentos obtidos. Estima-se que o objetivo seja concluído até início de 2007.

3.2 - Incentivo de projetos temáticos

O objetivo proposto visa incentivar os pesquisadores da FEAGRI (docentes e servidores técnicos) a elaborar, submeter e realizar projetos temáticos, entendendo-os como pesquisa de caráter amplo e que, para seu desenvolvimento, envolve equipe de pesquisadores de vários departamentos/instituições para a obtenção de resultados científicos, tecnológicos e socioeconômicos de maior impacto. Portanto, busca-se nesses projetos, a obtenção de conjunto de resultados conceitualmente coerentes sobre um tema de pesquisa, com objetivos amplos, mas bem definidos.

A execução deste objetivo está atrelada aos objetivos 6.1 (realização de seminários para definir competências da FEAGRI visando o estímulo das relações interinstitucionais) e 6.2 (realização de workshops interinstitucionais) e somente poderá ser iniciado após a conclusão do objetivo 3.1, ou seja, a partir de 2007.

Objetivo 4 – Área: Extensão

4.1 - Fomento às atividades de extensão

A estratégia da Faculdade para fomentar as atividades de extensão tem início imediato, uma vez que as etapas iniciais estão em andamento com a aprovação do Regimento da Comissão de Extensão. Em seguida, deverá ser encaminhada documentação sobre a legalidade das atividades de extensão universitária, subsidiando assim a discussão dos Conselhos Integrados sobre as áreas e formas de atuação da Faculdade nesse segmento. Deverão ser realizados até dezembro de 2006, eventos para identificar demandas de órgãos públicos da Região Metropolitana de Campinas e eventos para interação interna e externa com entidades que executam atividades de extensão. Com isso, espera-se concluir o objetivo em julho de 2007.

Objetivo 5 - Área: Administração

5.1. Promoção da qualificação e motivação dos servidores

Numa análise preliminar, a realização deste objetivo pressupõe o seu desmembramento em, no mínimo, dois planos de ação: um para promover a qualificação e capacitação dos servidores e outro para a realização de atividades que promovam a integração e motivação dos servidores. Os responsáveis pelos planos deverão trabalhar em equipes distintas, porém integradas, de forma a potencializar os resultados obtidos. Ambos deverão ser pensados sob a forma de programas, que devem ser contínuos e avaliados periodicamente, conforme definidos nos respectivos planos de ação. A execução dos planos de ação deverá ter início em maio de 2006 e dentre os resultados esperados incluem-se melhor qualidade de vida, satisfação pessoal e maior eficiência profissional e pessoas de nossos servidores, que passarão a oferecer serviços mais qualificados.

5.2. Revisão dos processos administrativos

A necessidade de revisar os processos administrativos da Universidade já foi apontada no Planejamento Estratégico de 2003. Em alinhamento com o movimento que está ocorrendo na Universidade nesse sentido, a execução do presente objetivo, com nossos processos mapeados e melhorados, proporcionará importante infra-estrutura de serviços a nossa comunidade. Sua execução já está em andamento desde setembro de 2005, quando foram identificados os principais processos problemáticos da Faculdade, os quais deverão ser tratados individualmente, conforme cronograma estabelecido pelo Grupo de Melhoria de Processos. Espera-se concluir a revisão dos quatro processos identificados, o que deverá ocorrer até final de 2006.

Objetivo 6 – Área: Políticas Estratégicas

6.1 Realização de seminários para definir competências da FEAGRI visando o estímulo das relações interinstitucionais

A execução do presente objetivo justifica-se em função dos docentes se ressentirem da falta de integração interna e externa nos trabalhos de pesquisa e demais atividades e por desconhecerem pesquisas desenvolvidas pelos alunos, funcionários e docentes da Faculdade. Dessa forma, as finalidades da realização dos seminários passam pela divulgação interna das nossas pesquisas, criação de ambiente interno para soluções cooperativas e interdisciplinares, definição de competências da Faculdade e estímulo às relações interinstitucionais.

A execução das ações referentes ao objetivo proposto está ligada à execução do objetivo 3.2 (incentivo de projetos temáticos) e deverá ter início a partir de março de 2007, com a proposta preliminar de realização de três seminários internos mensais e de 1 workshop interinstitucional, realizado no âmbito do objetivo 6.2, no mês seguinte, repetindo-se essa sistemática uma vez para realização de avaliação. Dessa forma, estima-se que o objetivo esteja concluído em janeiro de 2008.

6.2. Realização de workshops interinstitucionais

A proposta da realização dos workshops surgiu da necessidade de estabelecer políticas institucionais para algumas ações relevantes e pode ser entendido como resultado do objetivo 6.1 (realização de seminários para definir competências da FEAGRI visando o estímulo das relações interinstitucionais). A idéia preliminar seria realizar um workshop a cada três seminários realizados no âmbito daquele objetivo, que prevê a sua realização nos meses de agosto e dezembro de 2007, após o qual deverá ser feita uma avaliação dos resultados obtidos.